

Auto-determinação do sujeito Pós-Moderno

Aceitamos facilmente que as identidades são construções sociais, produtos de contextos culturais e simbólicos, de um *logos* que está sedado num *topos*, num território. Ignoramos aqui as variáveis filogenéticas e psicológicas da identidade e focamo-nos nas culturas, pensando a identidade em moldes *processuais*. Essas construções colectivas são de natureza histórica e além de uma base territorial, consubstanciada na construção dos Estados-nação modernos, culturalmente homogeneizados, assentam em vários processos de socialização e enculturação primária e secundária. Nas sociedades tradicionais e pré-industriais, o *sujeito* construía a sua identidade com pouca autonomia pessoal, submetido a um grande número de *determinações* das instâncias socializadoras e a uma cultura fortemente codificada e estratificada. O género, a Ordem social ou Casta, a *tradição* e o *costume*, o controlo social rígido e a normatividade, e papéis pré-definidos, deixavam pouco espaço para uma *auto-determinação* identitária do *sujeito*, do qual se esperava apenas a conformação à norma.

O monopólio educacional dos Estados-nação na Modernidade, perseguindo uma lógica de homogeneização cultural interna (em espaços políticos e culturais muito estanques), promoveu também uma mobilidade cultural descendente, levando ao *povo* a cultura das elites; daí resultou uma mobilidade social ascendente, permitindo a milhões de pessoas (no Ocidente) romper a rede densa de determinismos sociais e ganhar margem de manobra pessoal. Ao mesmo tempo, a emergência uma cultura mediática *omnibus*, de *massas*, democratizou a fruição cultural e trouxe também às elites *traços culturais* mais populares. E à igualdade *de jure*, à democracia e à cultura *de direitos* moderna, somam-se os efeitos dos processos da civilização industrial e urbana, da técnica e da ciência, da instabilidade axiológica, da perda de sentidos unificadores, do relativismo cultural. É uma combinação complexa de factores tecnológicos, políticos, económicos e culturais, processos inerentes à *Pós-Modernidade* e às *globalizações* em curso, que conduz ao enfraquecimento do papel dos Estados-nação, à perda de influência de instâncias socializadoras tradicionais, à «crise» das instituições modernas, ao enfraquecimento da coesão social endógena e dos vínculos comunitários e sentidos de pertença, e dos mecanismos de controlo social. A socialização secundária, hegemónica e homogeneizada pela cultura escolar *transmitida*, parece estar a sofrer uma forte concorrência de outros canais informativos e formativos paralelos à escola, que contornam facilmente os mecanismos institucionais de determinação *enculturadora* dos Estados e criam *vasos comunicantes* entre culturas antes estanques, através de plataformas tecnológicas de comunicação global, incontroláveis. Os efeitos de uma cultura audiovisual *globalizada* e de meios de comunicação rizomáticos (Internet), não hierárquicos, interactivos, auto-geridos e gerados, minam o sentido de pertença sedado num território, num *topos*, num sistema simbólico local ou nacional. Trata-se pois, da transição de um *logos* assente num *topos*, para um *logos atípico*, desterritorializado, onde coexistem em camadas concomitantes, marcadores identitários e cidadanias locais e globais, numa cultura mestiça, híbrida e sincrética. Assim, uma cultura bastante homogénea e rigidamente codificada, em que o sujeito ocupava uma posição essencialmente estática, com uma identidade essencialmente *exo-determinada* e *hetero-estabelecida*, *reproduzida*, parece dar lugar a processos identitários cada vez mais auto-construídos e auto-determinados. Muitos autores salientam a emergência na Pós-Modernidade de processos identitários plurais, múltiplos, compósitos e *locais*, que remetem portanto para uma dimensão *idiosincrática*, *auto-apropriada*. Será uma nova etapa da *ontologia* social moderna?

Bibliografia:

- GIDDENS, A. (1994), *Modernidade e Identidade Pessoal*, Oeiras: Celta Editora.
- HALL, S. (2003), *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, Rio de Janeiro: DP&A editora.
- LAHIRE, B. (2003), *O Homem Plural, os Determinantes da Acção*, Petrópolis: Ed. Vozes.
- LYOTARD, J. F. (2003), *A Condição Pós-Moderna*, Lisboa: Gradiva.